

AUTORES: GODÊNCIO¹, J. R.; TORTELI¹, L. G.; SILVA¹, M. N.; OLIVEIRA¹, S. R.;
CORREA², W. R.; BUENO³, O. F.; LOURES², L.; SANTOS³, M.R.

Mediante esta análise serão plantadas árvores nativas, conforme a tabela 1.

1. INTRODUÇÃO

Nascentes são definidas como aberturas naturais de onde escoam águas subterrâneas. A água que jorra forma um pequeno córrego, que irá contribuir para o volume de água de outro curso (CASTRO, 1999). Segundo Calheiro (2007), entende-se por nascente o afloramento do lençol freático, que vai dar origem a uma fonte de acúmulo de água (represa), ou cursos d'água (regatos, ribeirão e rios). Em virtude de seu valor inestimável dentro de uma propriedade, deve ser tratado com um cuidado todo especial. As nascentes são manifestações superficiais de lençóis subterrâneos que dão origem aos cursos d' água.

2. OBJETIVOS

2.1- Mensurar a área degradada da nascente da face nordeste da fazenda do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes.

2.2 - Elaborar e executar um projeto de reflorestamento.

3. METODOLOGIA

Caracterização da área; Preparação do solo; Adubação; Plantio; Tratos Culturais; Coroamento; Controle de Formigas; Monitoramento do Crescimento das Espécies.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme a análise da área em estudo, realizada pelos técnicos em agrimensura do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes, a área total é de 5,7 hectares, a área da nascente ainda semi - preservada é de 9,32 m² e a área a ser reflorestada é de 4,86 m².

Nome popular	Nome Científico	Família
Canela	<i>Nectandra lanceolata</i>	Lauraceae
Canela - ferrugem	<i>Nectandra oppositifolia</i>	Lauraceae
Goiabeira	<i>Psidium guajava</i>	Myrtaceae
Sangra- d' água	<i>Croton urucurana</i>	Euphorbiaceae
Molinedia	<i>Mollinedia widgrenii</i>	Monimiaceae
Capoeira-branca	<i>Solanum granulolum</i>	Solanaceae
Pororoça-do-brejo	<i>Myrsine leuconeura</i>	Myrsinaceae
Cedro-do-brejo	<i>Cedrela sessilis</i>	Meliaceae
Aroeira	<i>Lythraea molleoides</i>	Annacardiaceae
Almacegueiro	<i>Protium spruceanum</i>	Burseraceae
Pororoquinha	<i>Chrysophyllum marginatum</i>	Sapotaceae

5. CONCLUSÃO

Mediante a análise dos resultados, concluiu-se que o plantio de 5.400 árvores supracitadas deverá recompor a área desmatada.

6. BIBLIOGRAFIA

- VILELA, D. F. **Estratégias para recuperação da vegetação no entorno das nascentes**. 2006. p.79. Dissertação (mestrado em Engenharia Florestal)-Universidade Federal de Lavras, M.G.
- MOTTA, S. **Introdução à Engenharia Ambiental**, 2ª Ed. Rio de Janeiro: ABES, 2000. p.416.
- CASTRO, P. S. **Bacias de Cabeceiras: verdadeiras caixas d' água da natureza**. Ação Ambiental, Viçosa, v.1, n.3, p.9-11, dez/jan.1999.
- CALHEIRO, R. DE O. **Preservação e recuperação das nascentes (de água e vida)**. 4ed. Piracicaba-SP. 2007. p.40.

7. LEGENDA

- Acadêmicos do curso de Ciências Biológicas.
- Orientador Prof. MSc. Wallace Ribeiro Corrêa ;Co-Orientadores Prof. MSc. Oswaldo Francisco Bueno; Prof. MSc. Laércio Loures.
- Marcos Roberto dos Santos, Técnico em Agrimensura.

